



Só uma vez

Fernando Marques¹

Apresentação

Este esquete tem origem em disciplina optativa de prática de dramaturgia, realizada no Departamento de Artes Cênicas da UnB em 2013 e 2019. Os estudantes escreviam cenas curtas que, em seguida, eram lidas por eles próprios. Depois, conversávamos sobre os textos.

Antes da criação e da leitura coletiva das cenas, víamos peças curtas ou longas de, por exemplo, Anton Tchekhov, Oswald de Andrade, Plínio Marcos e Woody Allen, além de consultarmos teóricos como Martin Esslin (*Uma anatomia do drama*), Renata Pallottini (*Introdução à dramaturgia*) e Joseph Danan (*O que é a dramaturgia?*), este identificado a práticas contemporâneas.

A certa altura, resolvi também participar do exercício, mostrando à turma de 2019 o texto breve a seguir.

¹ José Fernando Marques de Freitas Filho é professor associado do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília na área de Teoria Teatral, dramaturgo e compositor. Publicou as comédias musicais *Últimos* (livro-CD, 2008) e *Vivendo de brisa* (2024), entre outros livros.

Só uma vez

Quando a cena se abre, o Homem fala ao telefone.

HOMEM: Pode ser às oito horas, sim. Mesmo lugar. Até. Beijo.

Desliga. Caminha para o centro do palco, onde uma luz vai se abrir – e onde a Mulher já o espera. Hipoteticamente, acham-se na rua, à frente de um restaurante. Cumprimentam-se com um beijo na boca, rápido mas íntimo.

HOMEM: Como foi o ano?

MULHER: Essa é a nossa primeira pergunta: como foi o ano? Sempre a mesma. Podíamos tentar outra coisa.

HOMEM: Por exemplo?

MULHER: O que você fez ontem?

HOMEM: É um exemplo do que podíamos perguntar ou você está perguntando justamente isso?

MULHER: Justamente isso. Ou as duas coisas.

HOMEM: Vamos entrar, depois falamos.

MULHER (*bem-humorada*): Como você quiser.

Sentam-se a uma mesa isolada no palco. O restaurante será representado por essa mesa solitária.

HOMEM: Não se pode dizer que os nossos encontros sejam cansativos ou monótonos.

MULHER: Talvez porque só aconteçam...

OS DOIS: Uma vez por ano.

HOMEM: Só uma. Não temos tempo de ter cansaço ou tédio. Tanta coisa pra atualizar nesses 12 meses...

MULHER: Doze meses! Trezentos e sessenta e cinco dias desde o último encontro.

HOMEM: E outros 365 até o próximo.

MULHER: Você prefere?

HOMEM: Não sei se prefiro. Mas é o possível. Tem sido.

MULHER: Quem sabe pudessem acontecer de seis em seis meses.

HOMEM: Ou de três em três...

MULHER: De fato, nós somos únicos. Se este fosse o encontro anual de velhos amigos de colégio ou de antigos colegas de trabalho, seria compreensível. Mas de um casal...

HOMEM: É estranho.

MULHER: Estranho. Acho que você e eu gostamos que seja assim.

HOMEM: Assim como, estranho?

MULHER: Anual.

HOMEM: Anual. Estranho... O que fez ontem?

MULHER: Essa pergunta era minha... O que fiz ontem? Pensei em você.

HOMEM: Jura?

MULHER: Sim.

HOMEM: Eu também pensei em você.

MULHER: Só ontem?

HOMEM: Só. Mas senti...

MULHER: Saudade?

HOMEM: Muita. O curioso é que tenho saudade somente na véspera de te encontrar.

MULHER: Acho que também não me lembro de você nos outros 360 dias, sabe? Quando vai chegando o dia do nosso encontro, ardo pra te ver. Sério.

HOMEM: Eu sei. Também sou assim, ardente. Mas só na véspera.

Passagem de tempo, figurada por leve mudança de luz.

MULHER: Estive pensando... Não me leve a mal, por favor. E se passássemos a nos ver com mais frequência?

HOMEM: Você acha? Estaríamos descumprindo o nosso acordo. Além do mais, poderíamos ficar entediados...

MULHER: E se experimentássemos? Se ousássemos nos ver mais de uma vez por ano...

HOMEM: Acha que poderia dar certo?

MULHER: Não sei. Tenho medo. Poderíamos tentar.

Refletem.

HOMEM: Amanhã, então?

MULHER: Sim, amanhã.

HOMEM: Amanhã é domingo.

MULHER: É mesmo, é domingo... Nunca nos vimos num domingo.

HOMEM: Nunca. E já nos conhecemos há mais de 10 anos...

MULHER: Mais de 10.

Pausa breve.

HOMEM: Pensando bem, melhor deixar como está. Ao menos por ora.

MULHER: Talvez seja melhor mesmo. Igualzinho. Enquanto analisamos.

HOMEM: Somos felizes, não somos?

MULHER: Demais.

Nova pausa.

HOMEM: Uma vez por ano?

MULHER: Só uma.

Beijo na boca, de novo rápido e cúmplice. Demoram-se um pouco na despedida, trocam afagos, acenos – e saem por lados opostos.

Submetido em: 30 set. 2025

Aprovado em: 12 jan. 2026